



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

JOCILDES NAYANA TEIXEIRA

RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FORTALEZA

2022

JOCILDES NAYANA TEIXEIRA

**RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Departamento de Estudos Especializados da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Luís Távora Furtado Ribeiro.

FORTALEZA

2022

JOCILDES NAYANA TEIXEIRA

**RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Departamento de Estudos Especializados da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. O Dr. Luís Távora Furtado Ribeiro (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Ma. José Antônio Gabriel Neto
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Josefa Jackline Rabelo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal do Ceará

Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)
T266r Teixeira, Jocildes Nayana.

Relato de experiências docente no curso de pedagogia da Universidade Federal do Ceará / Jocildes
Nayana Teixeira. – 2022.

47 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação,
Curso de Pedagogia
, Fortaleza, 2022.

Orientação: Prof. Dr. Luís Távora Furtado Ribeiro.

1. Cotidiano escolar . 2. Ação do professor. 3. Prática pedagógica. 4. Ensino-aprendizagem. 5.
Docência. I. Título.

CDD 370

Dedico a toda minha família Andrade e Teixeira, que me impulsionaram de alguma maneira, principalmente à minha mãe (Sebastiana Maria) e meu pai (Francisco Neirton), que sempre sonharam com esse momento. Em especial, a Jociana Teixeira, que me incentivou para a conclusão deste trabalho. A Janaina, Jamille e Rubens por estarem sempre presentes nos momentos felizes e difíceis. E às crianças da escola pesquisada, onde busquei inspiração nas vivências e trocas compartilhadas.

AGRADECIMENTOS

A Deus por sempre fortalece a minha fé.

A minha mãe, Sebastiana Maria Andrade e meu pai Francisco Neirton Teixeira, por acreditarem em mim e pelos incentivos desde o princípio da minha vida escolar. As minhas irmãs Jociana Natyana Teixeira, Janaina Nadyana Teixeira Costa, meu cunhado Carlos Rubens Souza Costa e a minha princesa Jamille Nayana Teixeira Costa, que veio contemplar a família. Agradeço por estarem sempre presentes nos momentos felizes e difíceis.

A família Andrade e Teixeira que sempre me incentivaram a estudar. A família nação combatente meu grupo de oração diário que tem como fundador Geraldinho Correia e sua esposa Débora Araújo que sempre me incentivaram a nunca desistir, pois estamos juntos na batalha até o céu. Quem com Deus ninguém como Deus. Quem luta vence mais que luta com Deus e invencível.

Agradeço bastante a Mobit local a qual trabalho e aos demais amigos de trabalho que acompanharam minha jornada de trabalho e estudos, por ter me incentivado nos momentos que mais precisava, apoiando-me e incentivando a continuar e prosseguir com meus objetivos. A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram com carinho e atenção durante a construção desse trabalho.

As minhas amigas Alinne Ernesto, Zélia Ribeiro e Daniely Batista entre outros amigos, por momentos de aprendizagens compartilhadas e ajuda mútuas. Conversas prazerosas e estimulantes e por serem sempre incentivadoras em relação a minha vida acadêmica.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Luis Távora Furtado Ribeiro, por acreditar no meu potencial, pela compreensão por suas indagações enriquecedoras, as quais muito contribuíram para a conclusão deste trabalho.

Agradeço especialmente aos professores Dr. Alexandre Santiago da Costa estágio no fundamental e Dra. Ticiania Santiago de Sá estágio no infantil, que me incentivaram a continuar lutando com garra e coragem. Aos meus professores no qual estiveram juntos nestes anos de minha formação e que me incentivaram na busca constante de novos conhecimentos.

A Universidade Federal do Ceará que contribuiu significativamente com o crescimento e desenvolvimento da minha trajetória estudantil e profissional.

“A primeira concepção que deve nortear o papel do professor é: ‘aprender e ensinar’ e ‘ensinar e aprender’. Ambas constituem um processo dinâmico, onde um não existe sem o outro. Ensinar pressupõe um aprendiz”.

Silva, (2002, p 35).

RESUMO

O presente trabalho, tem como enfoque central a importância da reflexão na prática pedagógica durante a formação de professores no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Ceará, com propósito de demonstrar os problemas e as contribuições educacionais para os futuros professores. Para esclarecer essas questões, adotou-se uma pesquisa bibliográfica qualitativa do tipo descritiva, através da interlocução de autores, que discutem sobre formação docente e práticas educativas, como Barreiros (2008); Freire (1996); Souza (2006), entre outros. O principal objetivo do estudo foi relatar a importância das experiências docentes na prática, durante o curso de Pedagogia, subsidiado pelas vivências no estágio supervisionado com atividades pedagógicas realizadas em uma escola municipal de ensino fundamental em Fortaleza, com reflexão acerca do processo de reconstrução dos saberes docentes. Buscando identificar as ações desenvolvidas que sejam importantes para a construção do conhecimento e do desenvolvimento social, cognitivo e motor dos alunos sob a luz da cognição e saberes. Através das observações realizadas e das experiências pedagógicas que ocorreram durante o estágio, desenvolvida com uma turma de segundo ano, com alunos entre a faixa etária de sete e oito anos, e conseqüentemente nas anotações decorrentes das experiências e reflexões diárias dos diários de classes e nas pastas de aprendizagens dos alunos. Além disso com o intuito de refletir e analisar de maneira crítica as práticas docentes é a oportunidade de utilizar o lúdico e jogos no processo de ensino e aprendizagem como recurso didático. Concluindo-se a partir disto, a importância da prática docente no curso de Pedagogia, considerando esta vivência como essencial na consolidação profissional do futuro pedagogo, visto que esta corrobora para o enriquecimento entre a relação teoria e prática da docência possibilitando assim uma visão realista do ambiente educacional.

Palavras chave: Docência. Ensino-Aprendizagem. Prática Pedagógica. Cotidiano Escolar. Ação do Professor.

ABSTRACT

The present work has as central focus the importance of reflection in the pedagogical practice during the formation of teachers in the Pedagogy course at the Federal University of Ceará, with the purpose of demonstrating the problems and educational contributions for future teachers. To clarify these issues, a descriptive qualitative bibliographic research was adopted, through the dialogue of authors who discuss teacher training and educational practices, such as Barreiros (2008); Freire (1996); Souza (2006), among others. The main objective of the study was to report the importance of teaching experiences in practice during the Pedagogy course, subsidized by experiences in supervised internship with pedagogical activities carried out in a municipal elementary school in Fortaleza, with reflection on the process of knowledge reconstruction teachers. Seeking to identify the developed actions that are important for the construction of knowledge and the social, cognitive and motor development of students under the light of cognition and knowledge. Through the observations made and the pedagogical experiences that took place during the internship, developed with a second-year class, with students between the age of seven and eight, and consequently in the notes arising from the daily experiences and reflections of the class diaries and in the student learning folders. Furthermore, in order to reflect and critically analyze teaching practices, it is the opportunity to use play and games in the teaching and learning process as a didactic resource. Concluding from this, the importance of teaching practice in the Pedagogy course, considering this experience as essential in the professional consolidation of the future pedagogue, as it contributes to the enrichment between the theory and practice relationship of teaching, thus enabling a realistic view of the educational environment.

Keywords: Teaching. Teaching-Learning. Pedagogical Practice. Daily School. Teacher Action.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
CAPÍTULO 1 LUGAR E SUJEITOS DA PESQUISA	6
CAPÍTULO 2 A IMPORTÂNCIA DA REFLEXÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	11
2.1 FORMAÇÃO DOCENTE: PREMISSAS E SABERES NECESSÁRIOS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS	11
2.2 IMPLICAÇÕES E REFLEXÕES NA PRÁXIS PEDAGÓGICA	14
2.3 A IMPORTÂNCIA DA TRÍADE ALUNO X PROFESSOR X FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	16
CAPÍTULO 3 AS PRÁTICAS LÚDICAS COMO EIXO NORTEADOR NA CONSTRUÇÃO DO SABER	19
3.1 A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS LÚDICOS NO DESENVOLVIMENTO DOS INDIVÍDUOS	19
3.2 OS DESAFIOS MEDIANTE OS CENÁRIOS EXISTENTES DENTRO DA SALA DE AULA	22
CAPÍTULO 4 ANÁLISE DE DADOS.....	24
4.1 AS IMPLICAÇÕES E PONDERAÇÕES A PARTIR DA PRÁTICA DOCENTE DO ESTÁGIO	25
4.2 PRIMEIRO DIA DE REGÊNCIA	25
4.3 SEGUNDO DIA DE REGÊNCIA	27
4.4 TERCEIRO DIA DE REGÊNCIA	29
4.5 QUARTO DIA DE REGÊNCIA	31
4.6 QUINTO DIA DE REGÊNCIA	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Fachada da escola	6
Figura 2- Fachada da escola	6
Figura 3- Sala de aula	8
Figura 4- Sala de aula	8
Figura 5- Sala de aula	8
Figura 6- Biblioteca.....	9
Figura 7- Biblioteca.....	9
Figura 8- Biblioteca.....	10
Figura 9- Regência salada de frutas.....	29
Figura 10- Regência salada de frutas.....	29
Figura 11- Regência ditado estourado.....	31
Figura 12- Regência ditado estourado.....	31
Figura 13- Regência autoretratos.....	36
Figura 14- Regência autoretratos.....	36

INTRODUÇÃO

No presente trabalho, procuro relatar as experiências vivenciadas no decorrer do curso de Pedagogia, principalmente as ações docentes na educação básica do ensino Fundamental, com principal relevância na temática “reflexão na formação de professores e às práticas no processo profissional”, ocorrida no decurso das disciplinas do estágio supervisionado e vivências, no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará.

Para isto, organizei este trabalho em capítulos, no propósito de evidenciar as ideias sobre as práticas docentes durante a realização de minha formação no curso de Pedagogia e as perspectivas dos professores em relação as novas abordagens dentro da sala de aula para aprendizagens mais significativas.

No primeiro capítulo relato a metodologia da pesquisa salientando o lugar, os sujeitos da pesquisa e os questionamentos que surgiram por mim durante o estágio supervisionado em relação ao exercício da profissão. No segundo capítulo, contextualizo a importância da reflexão na formação de professores, para isto, utilizei-me das pesquisas de Freire (1996) e Barreiros (2008), afim de afirmar uma histórica e ter uma cronologia de entendimento sobre a prática na docência e as modificações estratégicas que influenciam no sucesso ou insucesso do profissional de educação e que favorece o processo de construção do conhecimento.

No terceiro capítulo, evidencio a utilização de jogos lúdicos como mediador das práticas, sendo um eixo norteador na construção do saber. Com isto abordo, o lúdico como uma das ferramentas pedagógicas essenciais, pois proporciona aprendizagens em todas as dimensões- cognitiva pessoal e social é relato também os desafios dentro de sala de aula em prol do conhecimento. Já no quarto capítulo, descrevo as análises de dados, abordando as implicações e ponderações a partir da prática docente no estágio supervisionado.

Nas considerações finais destaco os desafios enfrentados por professores(as) que atuam no ensino fundamental e a dimensão em prol da reflexão e prática na formação de professores. Estabelecendo uma relação entre a teoria e a prática, através da pesquisa bibliográfica e das observações.

Deste modo, mapear estratégias que beneficiem a todos os envolvidos neste processo, de modo que pudesse lançar na vivência propósito didático para o desenvolvimento do conhecimento. Nesse caso torna-se essencial para a formação docente a prática na educação, nesta perspectiva durante a vivência haja um convívio harmonioso entre direção, funcionários baseados no respeito, no diálogo é uma reflexão no ato de estimular essas crianças a atividades que as proporcionem experiências significativas, com a utilização de jogos e brincadeiras; além disso, o lúdico possibilita a construção efetiva em seu aprendizado, criando dinâmicas educativas, estratégias favoráveis que as possibilitem minimizar problemas de atenção e raciocínio, e ajudem-nas a lidar com regras.

A partir disso, torna-se de total relevância a magnitude de uma prática pedagógica coerente com o bom desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, procurando conhecer o trabalho dos professores e suas concepções acerca das principais dificuldades relacionadas o exercício da prática docente.

Fernandéz (2001, p. 30) afirma:

Ser ensinante significa abrir um espaço para aprender. Espaço objetivo e subjetivo em que se realizam dois trabalhos simultâneos: a construção de conhecimentos e a construção de si mesmo, como sujeito criativo e pensante

Diante desta reflexão nos permite um ponto de partida do que conhecemos para o que podemos ainda descobrir diante da imersão no contexto, analisando acertos e equívocos inerentes no cotidiano do professor, diálogos essenciais para a construção de uma práxis-docente. Vale salientar o papel de estratégias de ensino e avaliação para o processo de aprendizagem, que aplicada conforme a série de intervenção venham superar as dificuldades de desenvolvimento.

A fim de concretizar este estudo, adotou-se uma pesquisa bibliográfica qualitativa por meio da interlocução de autores, que discutem sobre docência e prática de ensino, como Fernandéz (2001); Barreiros (2008) e Freire (1996), entre outros. Portanto é importante que professores estejam cientes de seu papel junto à aprendizagem dessas crianças a fim de adotar medidas para ajudar a identificar a melhor forma de atuar com alunos que tem problemas de aprendizagem no propósito de envolvê-los para crescimento do seu desenvolvimento.

CAPÍTULO 1 LUGAR E SUJEITOS DA PESQUISA

Na metodologia, é esclarecido todo o método científico envolvido no planejamento, interpretação e interlocução dos resultados da pesquisa.

De acordo com Minayo (1993, p.21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

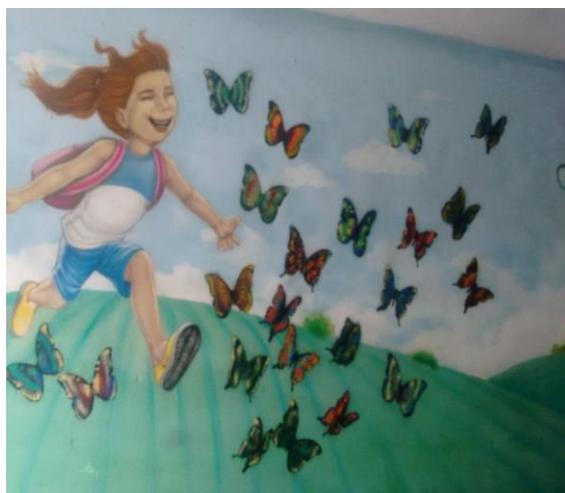
Deste modo, vale salientar que todo trabalho foi baseado em eixos integradores e constituiu na leitura de teóricos que pesquisam e escrevem obras sobre os aspectos relacionados as práticas docentes.

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da realização do Estágio Supervisionado em uma escola da rede Municipal de Ensino, no bairro de Messejana, no município de Fortaleza, Estado do Ceará, tendo início no dia 18 de fevereiro de 2019 e término em 27 de junho de 2019 contemplando às 160 (horas), obrigatória como requisito parcial para a conclusão dos cursos de licenciatura. As análises deste trabalho fazem parte do diário de campo construído ao longo dessa experiência prática.

Figura 1 – Fachada da escola



Figura 2 -Fachada da escola



Fonte: Arquivo da autora

Foto: Jocildes Nayana Teixeira, 2019

Os registros desta experiência vão para além de uma descrição ou avaliação das atividades desenvolvidas com a educação fundamental, pois descrever sobre a prática educacional é traz para o professor uma reflexão do seu trabalho diário, a análise das conquistas, as decisões a serem traçadas, objetivando sempre o melhor desenvolvimento e aprendizado da criança. Ou seja, documentar as vivências das crianças é produzir relatos sobre o seu cotidiano, na prática do professor no qual nos faz repensar postura, espaços, materiais e propostas, a serem utilizadas dentro da sala de aula.

Desta forma, Souza (2006, p. 10):

A prática pedagógica enquanto ações coletivas são conformadas pelas interações de seus diferentes sujeitos (docentes, discentes e gestores) na construção de conhecimentos ou trabalho dos conteúdos pedagógicos.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental, no qual foi desenvolvida a prática pedagógica do estágio, atende crianças a partir de 6 anos, nas etapas de ensino do 1º ao 5º ano do ensino fundamental durante os turnos da manhã e tarde. O prédio abriga um refeitório, quadra de areia, um pátio descoberto, secretaria, diretoria, sala de professores, salas de aula arejada, banheiros, cozinha e biblioteca, as salas no andar superior não são acessíveis para pessoas com deficiências físicas.

Em relação às demandas da estrutura, a uma perceptível necessidade de cobertura da quadra da escola, visto que está e os demais espaços de lazer como a quadra de areia e um pequeno espaço onde também é possível realizar alguma atividade de lazer e física com as crianças ficam inviáveis de utilização quando chove e quando não chove as crianças ficam expostas ao sol forte, o acervo da biblioteca também é muito restrito em relação a diversidade de gêneros literários.

A sala constitui-se um de espaço amplo com mesas e cadeiras em bom estado, além de ventiladores que deixam a sala ventilada, no armário ficam os materiais das crianças e livros, possui a mesa do professor e um quadro branco.

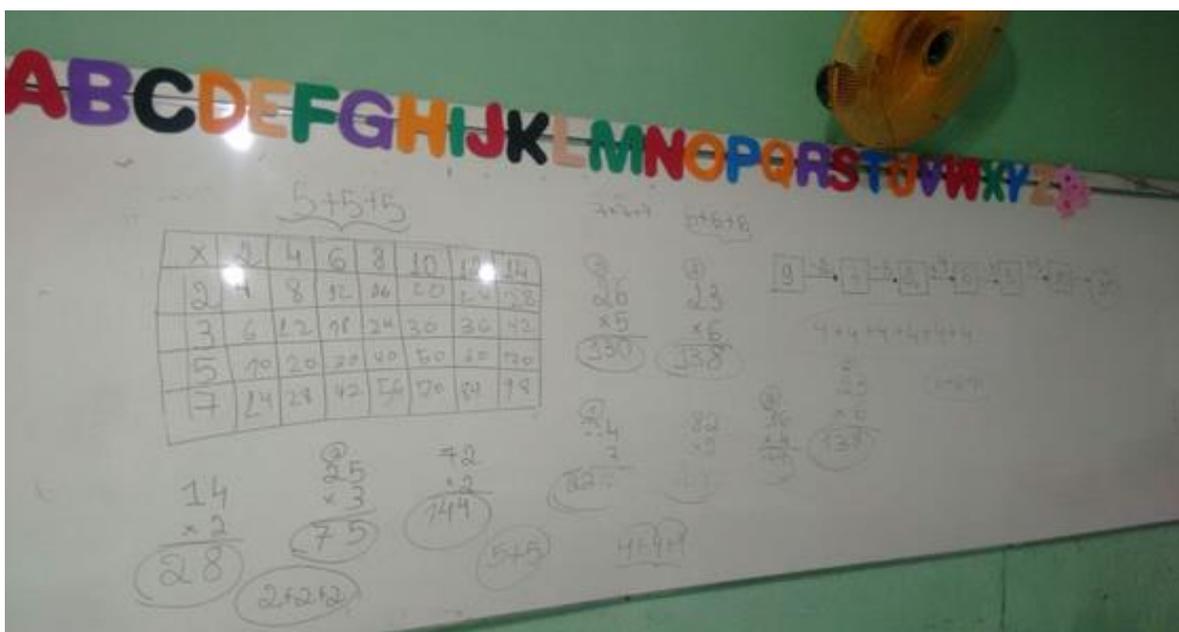
Figura 3 -Sala de aula



Figura 4 -Sala de aula



Figura 5 -Sala de aula



Fonte: Arquivo da autora

Foto: Jocildes Nayana Teixeira, 2019

Em relação à comunidade atendida podemos observar que em sua maioria tratam-se de filhos de trabalhadores que fazem parte das classes menos favorecidas da sociedade e que muitas vezes foram até abandonadas pelos genitores e são criados por outros parentes mais próximos. Podemos observar também que a relação entre a comunidade e a escola se institui como uma relação de confiança e proximidade devido às constantes e informais conversas que ocorrem durante a chegada e saída das crianças, entre professores, gestores e responsáveis das mesmas.

De acordo com Fernandez (2001, p.29):

Entre o ensinante e o aprendente, abre-se um campo de diferenças onde se situa o prazer de aprender. Ensinantes são os pais, os irmãos, os tios, os avós e demais integrantes da família, como também, os professores e companheiros da escola.

Além disso, não podemos deixar de mencionar a respeito do diário de campo, a boa receptividade tanto da gestão escolar, que se prontificaram a nos fornecer as informações necessárias para a construção de nossos relatórios bem como por parte da professora regente que se disponibilizou e foi bem simpática. Conforme fomos direcionadas para a biblioteca verificamos que a mesma ainda está em fase de adaptação, visto que o acervo dantes era composto por vários livros do fundamental I e

II, contudo conforme o fundamental II foi transferido para outra escola os livros dos fundamentais II também foram levados para está outra escola.

Também foi possível perceber que a biblioteca não é muito aconchegante por não ser climatizada nem possuir uma aparência convidativa à leitura, o que nos chama atenção é o trabalho de uma professora responsável pela biblioteca, a mesma por diversas vezes abre mão do horário do recreio para que as crianças possam usufruir deste espaço caso queira. Em relação à turma no qual tive a oportunidade de acompanhar foi bastante receptiva e acolhedora.

Figura 6 -Biblioteca



Figura 7 -Biblioteca



Figura 8 -Biblioteca



Fonte: Arquivo da autora

Foto: Jocildes Nayana Teixeira, 2019

Contudo a escola precisa promover formação científica e cultural favorecendo o desenvolvimento do conhecimento de cada ser, formulando meio de proporcionar uma educação para todos de maneira igualitária é acessível a todos, visando uma educação fundamentada as necessidades deste mundo neoliberal, gerando estímulos primordiais para o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas e capacidades intelectuais.

Segundo, (Azzi, 2005, p.43)

O saber pedagógico é o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos, na sala de aula, no contexto da escola onde atua. A prática docente é, simultaneamente, expressão desse saber pedagógico construído e fonte de seu desenvolvimento.

Após este período, adquiri inspiração nas obras aqui citadas e a partir daí realizou-se intervenções, com atividades, dentre elas podemos relatar o bingo das sílabas-reciclado com objetivo de compreender o uso da língua portuguesa dentro de um contexto de leitura e escrita, analisando e comparando a leitura e a escrita como um processo que se constitui fundamental para aprendizagem;

Realizou-se também atividade com gênero textual – receita – salada de frutas com objetivo de compreender esse tipo de texto e as partes que o integram; realizar análise linguística; desenvolver a consciência fonológica.

Outra atividade proposta foi o ditado estourado com objetivo desenvolver atitudes de interação, de colaboração e de troca de experiências em grupo; brincadeira lúdica: pega-pega na floresta; escrita coletiva das regras do jogo; produção de leitura e escrita; ilustração livre do jogo; gênero textual jogo de regras; linguagem matemática: quantificação e gráfico. Trabalhar a oralidade e a escrita atenta

Essas aprendizagens são significativas e prazerosas buscando despertar o envolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem através da ludicidade e do respeito ao ritmo de cada um.

As situações ocorridas em sala de aula nos proporcionaram um novo olhar a respeito do quanto é instável e ao mesmo tempo enriquecedor o ambiente escolar, visto que este é composto por uma heterogeneidade de alunos que demandam e aprendem de maneiras diversas.

CAPÍTULO 2 A IMPORTÂNCIA DA REFLEXÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O propósito desse capítulo é oportunizar o referencial teórico que irá fundamentar o estudo. Conseqüentemente, serão abordadas teorias referentes à prática na formação docente, no qual é imprescindível assim uma tomada de consciência para refletirmos sobre o que nós, sujeitos críticos, julgamos essencial para esta atuação nos anos iniciais do fundamental, isso diante do leque de conhecimentos direcionados na formação de pedagogo.

2.1 Formação docente: premissas e saberes necessários às práticas educativas

No que se refere a formação docente e às práticas educativas trata-se de uma construção dotada de conhecimento e competências adquirido durante o processo de graduação em licenciatura e vivências ao longo dos estágios no curso. Constitui ações e experiências que permeiam o envolvimento de metodologias favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem. Assim a escola (locus) é considerado um espaço de análises significativas, em virtude das inúmeras relações existentes entre alunos e professores no qual envolve o saber. Além de tudo é um espaço em que a prática pedagógica é entendida com um ato de vida de todos e com todos, na perspectiva de formar cidadãos e cidadãs que integrem e contribuam para a sociedade. Com esse propósito podemos explorar diversos aspectos na formação educacional, que cooperem para relação aluno x professor e envolva os aspectos pedagógicos e mecanismos existentes em uma sala de aula para que formem seres competentes é capaz de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, colocando-os em ação para resolver problemas e enfrentar situações de imprevistos na vida cotidiana. Assim,

Barreiros (2008, p. 24) traz que:

Para que o professor possa ensinar e fazer com que o aluno aprenda, não somente o professor deve querer ensinar e estar motivado para tal, mas o interesse do aluno também deve estar presente na aquisição de conhecimento.

A formação de professores para atuação no introduz a relevância da interação entre docente e alunado para o crescimento de ambos. Mostra que a imersão na prática pedagógica no período de formação é essencial para a consolidação do professor

autêntico, reflexivo, criativo, soberano, que valoriza a teoria como elemento pertencente à prática e que reconhece como primordial a formação continuada permanente.

Desse modo, é imprescindível para nossa formação a ampliação do conhecimento de práticas pedagógicas diversificadas, pautadas numa perspectiva de desenvolvimento integral da criança. Com ações que promovam a autonomia da criança, o fortalecimento das interações entre os vínculos sociais escola, família e comunidade, dentre outras práticas que proporcionam a formação para a vida no mundo.

Além disso, a construção dessas observações nos permite relacionar teoria e prática, com base no estudo de textos que fundamentam como devem ocorrer essas práticas pedagógicas em uma instituição de educação, através de experiência estimulante de como as mesmas se desenvolvem na instituição educacionais.

De acordo com Freire (1996, p. 18):

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

Vale evidenciar, que a educação na sua forte convicção envolve um processo de formação humanizante, social, histórico, político e cultural. Que embora se reconheça como um espaço de transformação, lida com situações de questões que nem sempre podem ser resolvidas no âmbito escolar, pois trata-se de um contexto social complexo e marcado por traços externos como desemprego, miséria, fome, falta de saneamento e doenças. Nestes sentido, não podemos desconsiderar o papel da escola como um lugar de transformação social e a responsabilidade de formar seres críticos e atuante na sociedade .

A reflexão diante da prática pedagógica envolve consciência crítica sobre o ato de ensinar, que exige mudança de paradigmas. Deste modo podemos perceber como o professor é o portador de sonhos, é ele que impulsiona e faz despertar os desejos e anseios dos alunos, em suas práticas diárias, fomentando o pensamento de que para conseguirmos realizar sonhos precisamos, sobretudo de muita luta, esforço é persistência. Conforme afirma FREIRE (1996) o ensinar é pré-requisito para o aprender e o mesmo ocorre ao contrário, pois a medida em que ensinamos estamos aprendendo e no formando.

O educador diante deste contexto, tem que estar ciente que um bom planejamento é imprescindível, sobretudo na educação, pois é uma ação pedagógica que permite a

inserção da criança como um ser ativo no mundo. Desse modo a construção do saber tem como base eixos norteadores na educação, no qual o ato de brincar, educar e cuidar revela a criança como um sujeito de direitos. Assim, sua efetivação pode proporcionar uma aprendizagem dos conhecimentos de modo significativo e a integralização de experiências sensoriais, motoras, afetivas, científicas e cognitivas.

Contudo mesmo diante dessas iniciativas ainda a muito a se repensar e reinventar dentro do ambiente escolar, pois ainda há um elevado índice de evasão, analfabetismo e repetência nas escolas públicas. Hoje com a modernização das estruturas em nossa sociedade o processo educativo é visto como uma mercadoria, onde quem possui uma melhor aquisição financeira viabiliza a seus filhos um sistema educacional com uma maior qualidade de ensino.

Outra questão complexa que permeia o eixo educacional atualmente trata-se da desvalorização dos profissionais de educação que frequentemente mobilizam greves explicitando aos órgãos do governo por melhores condições salariais e de trabalho. No entanto o que se tem visto por parte das autoridades educacionais é inúmeras reformas curriculares baseadas apenas na melhoria do ensino, deixando de lado o profissional de educação.

Nesta reinvenção a escola atual vive a incorporação de novas ferramentas tecnológicas dinamizando assim a informação. Tanto de forma presencial ou virtual os conteúdos possam ser apresentados é enriqueça os currículos escolares. Um desafio é fazer da sala de aula um local de ajuapoderação do conhecimento é estimule o diálogo entre as diversas culturas e linguagens. Neste sentido torna-se um lócus que conceba o aluno a trabalhar sua flexibilidade, com questionamentos, enquete é promova debates com dinamicidade, flexibilidade é reconhecimento de diferentes saberes culturais.

As práticas educativas devem possibilitar aos alunos novas descobertas que perpassa por questões de cidadania onde eles tornem-se cidadãos conscientes de seus direitos, deveres e prevaleça a solidariedade, paz, amor, justiça dessa forma favoreça a igualdade de todos.

Dentro deste contexto, a prática representa um constante movimento, no qual as atividades propostas, permitem que o professor possa realizar implicações e reflexões que contribua para a análise de sua prática.

2.2 Implicações e reflexões na práxis pedagógica

É evidente que a escola e o lócus que favorece o processo de construção do conhecimento. Assim, podemos perceber o ser humano com um ser dotado de inteligência e capaz de refletir sobre suas ações e a partir disto tomar consciência e retomar novas decisões. O professor como ser atuante e com um caráter de participação deve reforça ainda mais as aprendizagens a serem somadas na sala de aula de forma reflexiva. No período de observação e vivência realizado em uma escola da rede Municipal de Ensino, pude constatar enriquecedoras práticas pedagógica, contudo, também práticas inaceitáveis até mesmo exequíveis, no tocante a condução do ensino e aprendizagem. Em relação às práticas julgadas inadmissíveis, pondero a “alfabetização” efetivada, um processo altamente tradicional, mecanizado e reprodutor, sem formação crítica do contexto que vivemos. Uma vez que os alunos diariamente são submetidos a realizarem cópias de quinze a vinte palavras, seguindo a ordem alfabética, com palavras aleatórias ou oriundas de textos simplórios, as quais depois são decompostas em famílias.

Isso posto, infelizmente, há uma realidade consciente dos que teóricos dissertam sobre uma maneira mais humana e significativa, considerando os alunos como sujeitos do próprio aprendizado e com bagagem cultural, capazes de estabelecer hipóteses acerca dos conhecimentos existentes, justamente por estarem imersos em sociedade, que embora não lhe ofereça ampliação conceitual, a depender do contexto. A escola nesse sentido, deve assumir esse compromisso social, ético e político.

Neste aspecto, vale lembra Paulo Freire:

Educador e educandos (liderança e massas), co-intencionados à realidade, se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvelá-la e, assim, criticamente conhecê-la, mas também no de re-criar este conhecimento”, sendo assim a educação é um ato de conhecimento. Ao alcançarem , na reflexão e na ação em comum, este saber da realidade, se descobrem como seus refazedores permanentes .Deste modo, a presença dos oprimidos na busca de sua libertação , mais que pseudo-participação, é o que deve ser engajamento.(2005, p.64)

Por isso, nesta perspectiva compreendemos a importância de uma aprendizagem significativa para qualquer criança em fase de desenvolvimento, nessa perspectiva a contextualização e a interação com o conhecimento permite ao aluno uma melhor compreensão do conteúdo, além disso, o resgate dos conhecimentos prévios para iniciar

as atividades em sala proporciona a valorização do sujeito e induz a acreditar no seu capital cultural.

Deste modo fica explicitado a importância de os alunos participarem de várias experiências em sala de aula, estimulando-os a ser sujeito do seu aprendizado. O professor é um dos maiores colaboradores no processo de formação humana., procurando criar condições que despertem aos alunos, o gosto do saber, levando-os a experimentar diversas sensações, ricas, inimagináveis e até mesmo essenciais á vida humana.

Ainda conforme Freire (2002, p. 36):

Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, por isso, que recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, em que se adivinha, enfim, a escola que apaixonadamente diz sim à vida.

O seguinte exposto tem muito a ver com a ação pedagógica em sala de aula, pois notava-se que com segurança e didática conseguiria alcançar os objetivos previstos, no entanto constante necessidade de reflexão para que o processo de aquisição do conhecimento seja compreendido por todos a todos, diante das rotineiras propostas no âmbito escolar, nas quais devem considerar as especificidades e experiências dos alunos.

Neste contexto, percebemos assim também as dificuldades encontradas no exercício da docência, e o papel do professor nos dias atuais, utilizando-se da teoria no favorecimento de uma melhor prática. Para que haja mudanças fundamentais na construção do saber. É importante ressaltar também o papel da família neste processo, entretanto identificamos alguns problemas enfrentados pelos professores, dentre eles podemos citar, atualmente alguns pais não estão preocupados com a educação de seus filhos, daí há necessidade de políticas públicas educacionais que modifiquem as atitudes das famílias, devido a essa nova postura cobra-se do docente a total responsabilidade pelo sucesso ou fracasso do aluno

Nesse sentido Kulisz (2004, p50) enfatiza que:

Trabalhando e criando juntos, podem ser desfeitas algumas barreiras e favorecer-se uma maior interação do professor com a família, e também o conhecimento sobre a vida na comunidade, e com o tempo, integrar-se o conhecimento das famílias nos projetos e demais atividades pedagógicas.

Tornando imprescindível a participação dos pais nos desafios existentes na aprendizagem dos alunos, contribuindo assim todos para a qualidade do ensino o desenvolvimento integral da criança.

2.3 A importância da tríade aluno x professor x família no processo ensino-aprendizagem

A escola é um espaço onde ações cotidianas e atividades de rotina são organizadas de forma que o ambiente seja repleto de afeto e atue no sentido de ensinar a criança, com vista a promover a autonomia, a construção do saber e a interação entre os indivíduos. Por isso, é fundamental que a escola esteja em sintonia com a família para que a criança tenha uma melhor qualidade no campo cognitivo, afetivo e social, garantindo assim um aproveitamento escolar satisfatório.

A família prepara a criança para o universo escolar, e quando essa criança chega à escola, é preciso que exista uma parceria, ou seja, a escola precisa dessa família e a família da escola. Essa convivência e parceria fará com que as dificuldades sejam descobertas, trabalhadas e tratadas. A aprendizagem acontece quando há um diálogo entre escola e família.

Conforme enuncia Osório (1996, p.82):

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, a família cabe oferecer a criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instrui-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência.

A relação e interação entre escola e família conduzirá ao melhor aproveitamento no processo de ensino- aprendizagem, essa parceira precisa e deve ser mais estreita ainda, uma vez que esses alunos necessitam sentir-se pertencente a sociedade, escola e família, fortalecendo esse relacionamento, por estarem envolvidos a tríade irá estimular o engajamento no estudo que facilita a superação das dificuldades.

É notório o papel do educador e da família na construção e participação de práticas que proporcionem experiências enriquecedoras, criando e apresentando maneiras para trabalhar suas capacidades emocionais, intelectuais e criativas a fim de levá-las à aquisição de novos conhecimentos. Essa parceria é fundamental para melhorar e obter resultados mais favoráveis no desenvolvimento do indivíduo.

A escola precisa adotar uma metodologia que envolva a participação de todos, ou seja, família, sociedade. E que nesse contexto o aluno seja percebido como um ser dotado de inteligência e que tenha oportunidade de uma participação igualitária na aprendizagem, sendo respeitadas diferenças individuais. Uma escola em que os atores educacionais proporcionem situações que possibilitem a elevação das habilidades no ato de aprender. Então é necessário fazer uma reflexão sobre as atuais práticas existentes e como utilizar atividades que despertem a curiosidade dos alunos e que ressignifiquem as práticas de ensino.

Isso significa que a escola é os professores precisam proporcionar condições que gerem o saber é amplie suas capacidades reflexivas é crítica de seus alunos, pois consiste em uma relação de ensinar e aprender que exigem curiosidade. No mundo contemporâneo o acesso às informações é algo de extrema importância para todos no processo de construção do conhecimento.

Segundo Piaget (1972 *apud* JARDIM, 2006, p.50):

[...] Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

Dessa maneira a escola e a família devem estar sempre constituídas de pensamentos favoráveis em prol de desenvolver as potencialidades dos alunos, instigando a sua imaginação, memória e atenção. Assim, faz-se necessário o comprometimento por parte da escola e da família na constante busca pelo desenvolvimento destas crianças, transformando a realizada existente, criando-se novos modos de incentivar o ensino-aprendizagem, seja na escola ou em casa, em prol de mudanças que venham facilitar a superação de qualquer obstáculo, realizando atividades as quais possam proporcionar e estimular a interação dos indivíduos e isto favoreça o processo de construção do seu conhecimento.

No ambiente familiar, alguns fatores como desinteresse dos pais, exigências excessivas e a falta de estímulo também acabam interferindo de forma negativa quando se trata da questão da aprendizagem. O convívio com a família é de extrema

importância para a criança aprender e gostar de estudar, ou seja, os pais tem que estar ali para acolher, auxiliar e orientar essa criança.

Segundo Bock (2004 p.249):

A família, do ponto de vista do indivíduo e da cultura, é um grupo tão importante que, na sua ausência, dizemos que a criança ou o adolescente precisa de uma “família substituta ou devem ser abrigados em uma instituição que cumpra suas funções materna e paterna, isto é, as funções de cuidados para a posterior participação na coletividade.

A escola e a família devem ter um laço de correlação para proporcionar um ambiente, onde as crianças tenham a oportunidade de conhecer, experimentar e explorar. É precisam da ludicidade como instrumento de auxílio para melhor promover o seu desenvolvimento e o processo de aprendizagem, favorecendo, assim o desempenho da criança. Assim o papel dos professores é de forma, orientar as atividades escolares dos alunos, impondo-os limites frente às dificuldades de teimosia, norteando sua conduta e criando regras, que auxiliem na organização das tarefas escolares e no inter-relacionamento com as outras crianças. Tornando assim a socialização de forma saudável e interativa para todos.

Família e escola desempenham um papel muito importante para o desenvolvimento da criança, porém esse exercício de educação e cuidados é de responsabilidade da família, sendo que a escola auxilia no processo de formação, apesar de que infelizmente muitas famílias jogam essa responsabilidade somente para a escola, mas o papel da escola é a escolarização, que é um pedaço da educação.

Para Kaloustian (1988, p22),

A família é o lugar indispensável para garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação forma e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundamento os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

Com relação à interação com a família é importante que a escola ande juntas em prol do desenvolvimento do aluno. A partir destas relações criem novos cenários e ambiente de muita significação, invenção, construção na busca de uma visão ampla para um horizonte que se abre para o conhecimento.

Evidências crescentes demonstram também que atualmente a maioria dos alunos são provenientes de famílias desestruturadas, entregue aos cuidados dos parentes. Nesse sentido, origina-se redobrado trabalho da escola nos termos mais básicos como;

cuidado, atenção, carinho, educação, até a sua responsabilidade social, no caso o compromisso com a aprendizagem. Essa compreensão tão humanística sobre o contexto que alguns desses alunos vivem, nos faz refletir sobre o conjunto de ações necessárias para o engajamento e desenvolvimento dos alunos em meio a essa realizada existente e construir uma relação harmoniosa e venha criar possibilidades para que os sujeitos acesso às fontes de conhecimento.

Ressaltando, que além da instituição educacional, o ambiente familiar é um lugar propício é o primeiro a contribuir com assimilação de novos conhecimentos, promovendo as primeiras aprendizagens. Nesse sentido a interação escola-família é base, por isso se faz necessário à compreensão por parte do núcleo familiar, da relação estabelecida entre brincar, educar e cuidar para o desenvolvimento do indivíduo.

Nesse sentido, a importância da tríade aluno, professor e família no processo ensino-aprendizagem. É na escola que se tem aprendizagens capazes e eficazes para melhorar a qualidade de vida e transformar o ser. A práxis no trabalho docente produz a construção de uma cultura humanizada, nesta maneira o sujeito se recria e se transforma.

CAPÍTULO 3 AS PRÁTICAS LÚDICAS COMO EIXO NORTEADOR NA CONSTRUÇÃO DO SABER

A formação docente deve ser vista como um processo de acumulação de conhecimento, importantíssimo para o exercício da docência, neste sentido torna-se necessário que este profissional, deste modo venha atrelar práticas lúdicas para construção do saber, ou seja, partindo desta conjuntura utilizem o lúdico na sua prática educacional.

Contudo, não basta somente que os professores adquiram saberes na prática docente, é imprescindível que compreendam os desafios mediante o exercício de sua profissão. Para assim conduzi-los a enfrentar suas dificuldades e avancarem em busca de uma transformação.

3.1 A importância dos jogos lúdicos no desenvolvimento dos indivíduos

O lúdico é essencial, pois proporciona aprendizagens em todas as dimensões-cognitiva pessoal e social. Assim conseguiremos um aprendizado de qualidade quando buscamos novas maneiras de ensinar por meio do lúdico, estando realmente ao encontro de interesses e necessidades das crianças. Neste sentido podemos perceber o quanto é

importante estas ações de ludicidade para o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, elas são indispensáveis à prática educativa. Do ponto de vista do desenvolvimento integral do indivíduo, apresentam um papel fundamental, uma vez que, nas brincadeiras e nos jogos, as crianças vão descobrindo o universo que as rodeia.

Santos (2002, p. 12) afirma que:

O lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.

Para tanto, é imprescindível destacar a importância de os alunos participarem de várias experiências em sala de aula, estimulando-os a ser sujeito do aprendizado. O professor é um dos maiores colaboradores no processo de formação humana, procurando criar condições que despertem aos alunos, o gosto pelo saber, levando-os a experimentar diversas sensações, ricas, inimagináveis e até mesmo essenciais à vida humana. Além disto, o desenvolvimento integral das crianças perpassa pelas relações estabelecidas com as outras crianças é que, isto favorece o processo de construção do seu conhecimento.

Faz então, refletir que,

As atividades lúdicas, por serem atividades que conduzem a expectativas plenas e, conseqüentemente, primordiais, a meu ver, possibilitam acesso aos sentimentos mais indiferenciados e profundos, o que, por sua vez, possibilita o contato com forças criativas e restauradoras muito profundas, que existem em nosso ser. A vivência dessas experiências, vagarosamente, possibilita a restauração de pontes entre as partes do corpo, assim como a restauração do equilíbrio entre os componentes psíquico-corporais do nosso ser. (LUCKESI, 2002)

É preciso, mais do que nunca, reconhecer que a escola e o professor são os precursores para que venham a despertar o desejo pelo saber, estimularem as potencialidades dos alunos através da afetividade e da confiança, utilizando em suas práticas diárias jogos lúdicos, fazendo com que eles se sintam capazes de romper barreiras, realizar sonhos, levando-os, assim, a satisfação profissional e pessoal. Fazer com que eles se sintam bem consigo mesmo para que diante dos obstáculos da vida possam ser superados.

De acordo com Vygostsky (1984, p.27):

É na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva, pois a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras.

Assim, o professor tem de encontrar formas de agradar e encantar as crianças, prender sua atenção para que aconteça mais rápido o aprendizado. Sendo assim, a escola precisa investir em um espaço de aprendizagem lúdico, para se chegar a um desenvolvimento satisfatório, formando um ser crítico-reflexivo, capaz de atuar em todas as instâncias da sociedade. Neste sentido, compreende-se que as atividades com jogos lúdicos e brincadeiras impulsiona o desenvolvimento é favorece aos alunos elementos para que possa se desenvolver, desse modo, o professor precisa estar preparado para desenvolver e estimular o processo de aprendizagem, incentivando quem tem sede de aprender.

De acordo com Grassi (2013, p. 85)

Enquanto brincamos, jogamos, vamos nos constituindo como sujeitos desejantes, autônomos, vamos brincando e aprendendo a resolver problemas e a lidar com tensões e frustrações, vamos nos relacionando com os outros e com o conhecimento, vamos nos tornando mais criativos, reflexivos, participativos, interessados e abertos.

Considerando que, com essa ferramenta de aprendizagem, as crianças estabelecem relações sociais, comunicam-se, constroem conhecimentos e desenvolvem-se por inteiro. Os jogos lúdicos permitem que os alunos divirtam-se, enquanto aprendem. Jogando elas dão pistas das suas dificuldades, como também habilidades. Há relação da professora com os alunos, exige confiança, afabilidade, respeito, compreensão, cuidado, paciência é bastante didática para lidar com as situações relacionadas a aprendizagem.

Por meio de jogos, os alunos são capazes de dar significado e apropriar-se da cultura em que estão inseridos, de maneira prazerosa e criativa. Para construir uma aprendizagem satisfatória, é preciso aliar os conteúdos, os jogos e as tecnologias que me sintonia, para progredir e promover avanços no conhecimento. Sendo assim, através destas práticas, os alunos assimilam questões bastante importantes, como respeitar as regras e os adversários; lidar; aprender a ganhar e a perder; a ter iniciativa e atitude em situações adversas; a organizar as peças do jogo depois de utilizá-lo; a ser criativo; a desenvolver estratégias.

Segundo Negrine (1994, p.19):

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

Ressaltando então, que jogos e brincadeiras visam estimular o crescimento intelectual, afetivo e social da criança, em suas aprendizagens e na relação interpessoal com os demais seres humanos. Como se pode ver, os jogos educativos, ensinam, divertem e ajudam a criança a se desenvolver e a enriquecer os conhecimentos. Muitos jogos possuem regras definidas e combinadas que são ideais para trabalhar a organização, atenção e paciência de crianças; representando uma oportunidade de transposição para a vida em comunidade, ou seja, servem para ensinar as crianças a terem regras de condutas essenciais para o convívio em sociedade, e para aqueles com alguns transtornos servem para ensinar-lhes a terem limites.

Ampliando suas formas de lidar com o mundo e o meio em que vivem para compreendê-lo e transformá-lo posteriormente. Com isto ele vai aprendendo a lidar com erros e acertos. É muito importante saber a riqueza que se tem em um jogo para o processo de ensino-aprendizagem, quando se brinca, a criança desenvolve cognitivamente. Assim, são bem extensas as possibilidades que envolvem a aprendizagem por meios dos jogos. Contudo mesmo com todas as possibilidades existem desafios contundentes a prática.

São grandes os desafios enfrentados pelos docentes, dentre eles podemos destacar, o engajamento dos alunos, ser considerado responsável pela não aprendizagem dos alunos, defasagem de aprendizado dos alunos, lidar com a tecnologia em sala de aula e tantos outros fatores de ordem social, econômica e política são uns dos exemplos encarados pelos professores.

3.2 Os desafios mediante os cenários existentes dentro da sala de aula

Para tratarmos da temática em questão é importante evidenciar que a ausência da família no ambiente escolar, a indisciplina, bullying, distrações dentro da sala de aula, dificuldade de leitura, pouco tempo para planejar e organizar as atividades, dentre outras dificuldades são os grandes desafios dos professores.

Portanto é imprescindível destacar o que nos afirma Libâneo (2005, p.76):

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessários estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar.

Importante compreender que essa prática docente dentro da sala de aula e desenvolvida em contextos de variadas interações, no qual o professor necessita lidar com situações que requer improvisações e habilidades. Esses saberes experienciais tornam-se fundamentais para um processo reflexivo e crítico que os docentes devem fazer a respeito de suas próprias práticas.

Tendo em vista, que o processo de aquisição do conhecimento perpassa por várias dificuldades, dentre elas citamos a falta de apoio familiar, indisciplina, mal uso de tecnologias no processo de ensino, implementação de novas práticas de ensino que necessita da superação de paradigmas existentes, pretendendo a melhoria de uma aprendizagem mais eficaz. Outro aspecto a ser lembrado e a busca por soluções de conflitos para que a escola seja mais flexível, transparente e de qualidade.

Desta forma, há fatores e desafios relevantes destacados pelos professores como o mais significativo, por exemplo a ausência das famílias no acompanhamento da vida escolar dos alunos, a problemática da indisciplina escolar, novas práticas pedagógicas, a falta de interesse por parte dos alunos dentro da sala de aula, buscando novas formas de aprendizagem para melhorar cada vez mais o desempenho escolar, ou seja, buscar novas tentativas, maneiras e práticas metodológicas para cada desafio a ser enfrentado.

Assim sendo, os professores junto com a gestão escolar necessitam criar estratégias organizadas e mobilizadoras para promover transformações nos processos educacionais. Reconhecemos que a aprendizagem se torna a essência de toda a educação. O processo de ensino-aprendizagem está intrinsicamente interligado a sintonia entre o professor e aluno, exigindo assim do professor diversificadas práticas pedagógicas que os incluam no cotidiano da sala de aula atendendo as diversas diferenças de aprendizagem.

O docente atua como agente de transformação, articulando o processo educativo com a realidade, fazendo com que os alunos se situem criticamente diante do mundo,

com isto os mesmos estarão dando uma significação aos conteúdos de ensino e a realidade social e as experiências que o mesmo tem com a comunidade.

De acordo com Freire (2002, p.49):

Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que aprendemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação.

Além disso, a aprendizagem na vida do homem é um processo contínuo que perpassa por toda sua existência é isto se dar através da descoberta de novos conhecimentos que influencia em suas experiências capacitando-o a viver novas possibilidades que e de fundamental importância para o seu desenvolvimento e é a escola que oferece uma contribuição importantíssima para crescimento do aluno. Sabemos que a intervenção tem por sua finalidade propiciar, fortalecer e desenvolver adequadamente as potencialidades do indivíduo o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, prevenindo complicações secundárias e beneficiando a vida escolar do aluno.

Segundo Tardif (2002, p. 69):

Tudo leva a crer que os saberes adquiridos durante a trajetória pré-profissional, isto é, quando da socialização primária e, sobretudo quando da socialização escolar, têm um peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber fazer e do saber ser que serão mobilizados e utilizados em seguida quando dá socialização profissional e no próprio exercício do magistério.

O professor deve ter uma perspectiva de uma visão contextualizada e multidimensional para encarar os desafios e trabalhar o processo de ensino-aprendizagem articulando com diferentes áreas de conhecimento. Compreender os mecanismos que movimentam o sistema de ensino e intervir nesse contexto é fundamental na busca de novos olhares educativo centrado no ser humano e na valorização de suas potencialidades. A uma tendência que visa considerar a educação a partir dos seus aspectos sociais buscando uma análise crítica dos conteúdos abordados a fim de torná-los coerente com a realidade social.

CAPÍTULO 4 ANÁLISE DE DADOS

A seguir serão descritas as inferências e análise sobre a prática docente durante o estágio realizado no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, em uma escola municipal de Fortaleza.

Sendo assim, vale ressaltar os imensuráveis avanços em torno de evidenciar uma reflexão e ponderação em torno dos saberes docente.

4.1 As implicações e ponderações a partir da prática docente do estágio

Com o objetivo de analisar as práticas pedagógicas, buscando refletir sobre as experiências docentes no curso de pedagogia da UFC, realizaram-se algumas observações extraídas do diário de campo elaborado no decorrer do estágio de Ensino Fundamental. Fica evidente a importância da reflexão aliada a prática educativa, desempenhado um papel fundamental na prática docente. A partir disto, foram retiradas vivências descritas, para que fosse possível analisar os dados.

4.2 Primeiro dia de regência

Após semanas de observação na escola municipal localizada na cidade de Fortaleza, na sala de aula do 2º ano da instituição, demos início ao período de regência com essa turma. Iniciamos uma roda de conversa, como já é rotineiro na escola, e aproveitamos o momento para introduzi-las como era um bingo como forma de preparação para atividade que iríamos realizar e de perceber os conhecimentos prévios das crianças quanto à temática proposta.

Então, nessa roda de conversa questionamos se as crianças já haviam ouvido falar de como era um bingo quais as regras se eles conheciam alguém que participava de bingos.

Na sequência, buscando fazer uma explicação de como seria o bingo das sílabas, pois em um bingo tradicional era chamado os números e no nosso seriam a sílabas para formar palavras eles ficaram encantados e queriam começar logo. Desenvolvemos com as crianças uma atividade intitulada bingo das sílabas, buscando introduzi-las no universo da escrita.

Então, seguindo o planejado distribuimos as cartelas do bingo das sílabas começamos a tirar do saco as sílabas e eles foram formando as palavras com a nossa mediação após puxar as sílabas era escrito na lousa a sílaba e a palavra que podia formar conforme a cartela que tínhamos preparado previamente com a palavra que podia formar.

Por fim, só teve um ganhador. Dessa forma encerramos o primeiro dia de regência, com a satisfação de que todo o planejamento havia sido cumprido, inclusive no tocante à expectativa de duração de cada atividade e do objetivo proposto.

PLANO DE AULA I

BINGO DAS SÍLABAS -RECICLADO

1.Conteúdo: Língua Portuguesa: Leitura, escrita e gramática.

2.Objetivos:

- Compreender o uso da língua portuguesa dentro de um contexto de leitura e escrita, analisando e comparando a leitura e a escrita como um processo que se constitui fundamental para aprendizagem;
- Levar o aluno a empregar adequadamente as palavras em ordem alfabética;
- Ler e identificar as sílabas existentes nas palavras;
- Formar palavras e separá-las em sílabas;
- Construção e leitura de palavras; frases e pequenos textos.

3. Metodologia/procedimentos:

No primeiro momento da aula o professor realizará uma roda de conversa com as crianças sobre divisão silábica e perguntará o que eles sabem sobre sílabas, que palavras elas conhecem e quais são suas características. Em seguida o professor colocará algumas imagens das palavras no qual consta nas cartelas do bingo. No segundo momento o professor deverá sortear a sílaba e em seguida falar lentamente todas as palavras que esta sílaba poderá completar de acordo com o mapa de sílabas. Nessa versão só serão aceitas as palavras que estiverem no mapa. O professor também poderá realizar de outra forma essa atividade da seguinte forma, sorteará a sílaba e deixará que as crianças formem as palavras livremente sem ajuda do mapa de sílabas. Nesta versão, as crianças poderão criar palavras sem sentido e cabe ao professor intervir nesses casos.

4.Recursos didáticos:

Papel A4, imagens das cartelas do bingo, lápis, tampinhas de garrafa.

5. Avaliação

A avaliação permeará todo o processo de desenvolvimento das atividades. O professor avaliará aspectos tais como; interesses dos alunos, organização, curiosidade e participação dos mesmos nas atividades. É quais as dificuldades enfrentadas para a realização do que foi proposto aos alunos do bingo das sílabas reciclado.

4.3 Segundo dia de regência

Chegamos como de costume antes de iniciar a aula e ficamos aguardando na sala dos professores, pudemos pela primeira vez (já que neste dia não choveu) presenciar a acolhida que ocorre de maneira bem improvisada pela coordenadora, pois apesar do espaço da quadra da escola ser amplo, porém por não ser coberto impossibilita muitas atividades. A acolhida foi basicamente a organização dos alunos do terceiro, quarto e quinto ano na única sombra possibilitada por uma árvore, enquanto os menores fizeram a fila na frente de suas salas e posteriormente à coordenadora desejando boa tarde, deu os informes como a aplicação de provas internas, após iniciou uma oração e desejou uma boa tarde solicitando que calmamente as turmas seguissem para suas salas.

Na sala percebemos que a quantidade de alunos era bem superior que o das outras visitas, ao todo vinte e duas crianças, sendo sete meninas e quinze meninos. A professora novamente nos apresentou a turma, tendo em vista alguns alunos ainda não ter nos vistos, após este momento solicitou que os alunos retirassem os livros com a atividade de casa do dia anterior para dar o visto (poucos haviam respondido a atividade), adiante a mesma fez um cabeçalho com data, nome da escola nome do aluno no quadro e solicitou que após preencher os mesmos deveriam escrever uma palavra com a cada letra inicial do seu nome próprio.

É importante pontuar que sempre que faz leitura a professora indica com o dedo as palavras que está lendo. Após este momento fizeram a agenda, o intervalo do recreio, no retorno como de costume a professora estimula os alunos a terem um momento de relaxamento apagando as luzes da sala, pedindo que todos fiquem calados e após algum tempo inicia a leitura de um livro literário (este momento chamam de deleite), este momento nem sempre é muito fácil, pois as crianças voltam muito agitados do recreio. Adiante solicitou que os alunos abrissem o livro de matemática, a atividade falava sobre agrupamento de dezenas, a professora trouxe alguns exemplos e depois solicitou a resolução das questões, foi possível perceber que alguns possuem bastante dificuldade (principalmente por ainda não dominarem o sistema de escrita não entendem o que a questão solicita), mas quando estimulados a refletir sobre a questão são muito capazes.

PLANO DE AULA II

GÊNERO TEXTUAL - RECEITA - SALADA DE FRUTAS

1. Conteúdo:

Língua Portuguesa: Gênero textual (receita culinária), análise linguística e consciência fonológica.

2. Objetivos:

- Compreender os elementos estruturais do gênero receita;
- Ter contato com o gênero textual receita;
- Entender para que servem as receitas culinárias;
- Compreender esse tipo de texto e as partes que o integram;
- Fortalecer a autonomia;
- Realizar análise linguística;
- Desenvolver a consciência fonológica.

3. Metodologia/procedimentos:

Primeiramente, o professor organizará uma roda de conversa, onde será realizada uma explanação dialogada sobre o gênero textual (receita culinária). Neste momento o professor indagará alguns questionamentos aos alunos tipo se eles sabem a função de uma receita, se em seu lar alguém cozinha. Caso respondam sim o mesmo perguntará quem cozinha em sua casa e quais receitas são feitas. Desta forma ele proporcionará uma discussão para conhecer as experiências, vivências e conhecimentos das crianças promovendo assim a construção de novos saberes. Após isto o professor demonstrará na lousa através de texto ampliado a receita da salada de frutas que será realizada na atividade, solicitará que as crianças identifiquem algumas palavras da receita e retomará com a turma as características estruturas deste gênero. Em seguida o professor organizará as crianças para atividade que irá realizar, para tanto os levará para que possam lavar as mãos e depois coloquem seus equipamentos como luva e touca, cada criança ajudará na produção da receita de forma que todos possam interagir.

4. Recursos didáticos:

Exemplos do gênero textual receita, quadro ou cartazes, folha de papel impressa.

5. Avaliação

Será avaliada a compreensão sobre o gênero textual receita, bem como uma atividade do estudo do gênero receita, também será visto o envolvimento e a participação de cada um no decorrer das propostas.

Figura 9 -Regência salada de frutas



Figura 10 -Regência salada de frutas



Fonte: Arquivo da autora

Foto: Jocildes Nayana Teixeira, 2019

4.4 Terceiro dia de regência

Iniciamos o nosso terceiro dia de regência preparando previamente o ambiente da sala de aula enchemos os balões com as palavras do ditado dentro do balão e pregamos os mesmos na lousa em formato de nuvem. A acolhida com as crianças foi muito calorosa. Em seguida realizamos uma roda de conversa, na qual relembramos a atividade da sala de frutas é as palavras que estava na salada. Aproveitamos esse momento, também, para interagir com as crianças, perguntando se eles tinham gostado da atividade anterior.

Na sequência dividimos as crianças em dois grupos então o grupo A desafiava o grupo B. Assim começamos a atividade a criança do grupo A estourar o balão e verbalizar a palavra se estivesse correta marcava um ponto para equipe, depois desafiava o grupo B a escrever na lousa a palavra corretamente se eles escrevessem ganhavam um ponto, depois quem estourava era o grupo B e desafiava o grupo A. Fomos mediando esta atividade, pois eles estavam eufóricos para estourar os balões.

Então, após este momento contamos os pontos e saiu empate, depois distribuimos bombons para todos que participaram.

PLANO DE AULA III

DITADO ESTOURADO

1. Conteúdo:

Língua Portuguesa: Gênero textual (receita culinária), análise linguística e consciência fonológica.

2. Objetivos:

- Compreender o uso da língua portuguesa dentro de um contexto de leitura e escrita, analisando e comparando a leitura e a escrita como um processo que se constitui fundamental para aprendizagem;
- Desenvolver atitudes de interação, de colaboração e de troca de experiências em grupo;
- Compreender e conhecer o gênero receita e suas características específicas trabalhando na atividade anterior.

3. Metodologia/procedimentos:

Primeiramente, o professor organizará um diálogo com as crianças retomando o gênero receita, neste momento o professor indagará alguns questionamentos aos alunos tipo se eles gostaram da atividade anterior? Se tiveram alguma dificuldade? O que eles mais gostaram? A partir deste diálogo, o professor irá explicar como se dará o ditado, a turma será dividida em dois grupos, em seguida será solicitado que cada criança escolha um balão estourando-o com o auxílio de um palito de churrasco e pegando sua palavra tentará reconhecer a palavra e falar para os colegas para que os mesmos registrassem. O outro será desafiado a ir na lousa reescrever a palavra lida, com a mediação do professor irá dando continuidade. Durante a atividade as professoras serão responsáveis por anotar a pontuação de cada grupo, assim a medida que o grupo fizer a leitura e a escrita correta de cada palavra o mesmo terá direito a um ponto respectivamente por cada acerto. Após estourados todos os balões faremos a contagem coletivamente da pontuação de cada grupo, o grupo ganhador receberá uma caixa de bis, contendo um recado, na qual constará uma instrução de que os mesmos devem ser divididos para toda a turma.

4. Recursos didáticos:

Balões, nomes impressos, palito de churrasco.

5. Avaliação

Será avaliada a compreensão sobre o gênero textual receita, reforçando o que já foi ensinado na atividade anterior, pois é uma maneira diferente de se trabalhar o ditado de um jeito criativo e estimulante.

Figura 11- Regência ditado estourado



Figura 12- Regência ditado



Fonte: Arquivo da autora

Foto: Jocildes Nayana Teixeira, 2019

4.5 Quarto dia de regência

Durante este dia iniciamos nossa intervenção com uma roda de conversa buscando fazer o levantamento prévio dos conhecimentos das crianças sobre jogos. Fizemos levantamento a respeito de que jogos eles gostavam, com quem eles jogavam, se nesses jogos eles jogavam sozinhos ou em grupo, se esses jogos tinham regras, se essas regras eram importantes, qual a importância de respeitar as regras, a medida em que as crianças trouxeram o nome dos jogos a professora foi fazendo a escrita dos mesmos em uma folha.

Após este momento investigativo construímos junto das mesmas a importância do cumprimento das regras para melhor convívio em grupo social, já que estes são estabelecidos pelos mesmos. Passado este momento fomos explicar com seria o jogo: o mesmo consistia em separar a turma em dois grandes grupos em duas filas distintas para que os mesmos ao sinal da música começassem a passar o balão para o colega que ficava atrás por baixo das pernas e assim que a última criança do final da fila recebesse

a bola deveria ir para o início da mesma para dar continuação ao jogo, quando o primeiro que estava na fila chegasse ao último lugar deveria pegar o balão e correr para o início da sala na frente do quadro branco e estourar o balão, o grupo que fizesse isso seria o ganhador. Combinamos então de fazer logo a escrita do jogo e de suas regras, quantidade de participantes, faixa etária, enfim.

Iniciamos então a escrita das regras, mas os mesmos pediram para que realizássemos logo o jogo e depois a escrita, além disso houve uma intercorrência na rodinha entre duas crianças que estavam discutindo e decidimos dar andamento ao jogo sem concluir as regras. As crianças se mostravam bem animadas e o jogo correu bem porém após duas rodadas com o tempo de regência já acabado decidimos dar prosseguimento a escrita das regras mas não foi possível mesmo voltando para a rodinha fizemos algumas perguntas para saber se os mesmos haviam gostado e eles disseram que sim porém uma criança disse que não havia gostado pois seu grupo havia perdido nas duas rodadas, conforme já relatado anteriormente se tratava do mesmo menino que havia pensado em desistir de continuar sua carreira escolar por conta de uma atividade com a professora, decidimos então que o melhor seria naquele momento suspender a conclusão da escrita e dar assistência a sua frustração, trouxemos questões importante dos jogos que servem também para nos formas enquanto sujeitos, estamos sujeitos a perder, na vida nem sempre ganhamos, é lógico que é isto que desejamos mas nem sempre é o que acontece.

PLANO DE AULA IV

JOGO DE REGRAS

1.Conteúdo:

Brincadeira lúdica: pega-pega na floresta; escrita coletiva das regras do jogo; produção de leitura e escrita; ilustração livre do jogo; gênero textual jogo de regras; linguagem matemática: quantificação e gráfico.

2.Objetivos:

- Conhecer características do gênero textual jogo de regras;
- Produzir um texto escrito coletivamente com as regras do jogo;
- Trabalhar a oralidade e a escrita atenta;
- Desenvolver atitudes de interação e colaboração em grupo.

3. Metodologia/procedimentos:

Inicialmente iremos solicitar às crianças que façam uma roda para saber se eles conhecem regras de brincadeiras, faremos um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos durante essa primeira conversa através de perguntas investigativas como: Quem gosta de brincar? Que tipos de brincadeiras vocês conhecem? Nessas brincadeiras vocês brincam em grupo ou sozinhos? Essas brincadeiras têm regras? Quais? Essas regras são importantes? Por quê? A partir do nome das brincadeiras que os mesmos irão citar vamos construir um gráfico mostrando quais brincadeiras foram mais ou menos citadas. Observação: as falas da turma devem ser escritas pela professora em uma cartolina. Após este momento a professora falará sobre o jogo e dividirá a turma em dois grupos para iniciar o jogo, em duas filas distintas e ao sinal da música deverão passar o balão por baixo das pernas para o colega que estiver atrás e assim que a última criança do final da fila recebesse a bola deveria ir para o início da mesma para dar continuação ao jogo, quando o primeiro que estava na fila chegasse ao último lugar deveria pegar o balão e correr para o início da sala na frente do quadro branco e estourar o balão, o grupo que fizesse isso seria o ganhador.. Ao retornar a sala é necessário que um diálogo seja estabelecido a fim de verificar quais as sensações esta atividade despertou neles, se gostaram, o que poderíamos melhorar, se eles tivessem que mudar alguma regra qual seria. Após esse momento iremos dividir a turma em dois grupos para que eles possam construir de maneira coletiva as regras do jogo, os mesmos irão receber uma cartolina e caneta e deverão eleger um escriba. Juntos eles deverão colocar escrever em uma cartolina: o nome do jogo, as regras, o local mais adequados para que este ocorra e a quantidade de participantes.

4. Recursos didáticos:

Folha de cartolina, pincel para lousa e canetinha.

5. Avaliação

Durante a realização da atividade avaliamos a linguagem oral e corporal das crianças, seus interesses e o envolvimento delas acerca da brincadeira.

4.6 Quinto dia de regência

Tivemos o nosso quinto dia de regência com a turma. Conforme planejado, preparamos o data show para reproduzir a canção que planejamos, pois é muito favorável o recurso auditivo e visual. Desse modo, para iniciarmos realizamos uma roda

de conversa, falando sobre as género textual canção levantamos alguns questionamentos se em casa eles ouvem músicas se gostam e a maioria das crianças disseram que gostava.

Desse modo, para iniciarmos a atividade proposta para o dia, reproduzimos o vídeo com a cantiga em seguida fixamos um cartaz com a canção Gente tem sobrenome (Toquinho) e fomos lendo com eles a canção estrofe por estrofe identificando a interpretação e a compreensão de uma canção e apreendendo a letra desta música fazendo com que eles analisassem e reconhecessem o género canção que as canções são passadas de geração em geração através da oralidade.

Logo após, realizamos uma dinâmica com eles caracterizado como “caixa da autoestima”, falamos para eles que dentro desta caixa tinha a imagem da pessoa mais importante do mundo. Todas as crianças estavam entusiasmadas, então explicamos as regras que eles iam vê a imagem, mas não poderiam comentar com os seus colegas, que só após todos participarem é que poderá comentar. Dentro da caixa continha um espelho onde reflete a imagem da criança. O momento ocorreu de maneira tranquila, vimos que teve uma criança que antes de começar disse que já conhecia esta dinâmica e pedimos para que a criança que já conhecia não contasse sobre a dinâmica. Então fomos passando em cada criança com a caixa umas riam outras ficavam seria.

Então, a última atividade deste dia de regência foi um momento, onde propomos às crianças a realizar o seu auto retrato, distribuimos para eles uma folha de lixa e giz de cera para os mesmos realizassem a atividade. Foi perceptível o quanto que elas estavam empolgadas com aquela atividade. Logo depois realizamos a exposição dos autorretratos.

Após o intervalo realizamos uma festa de culminância foi um momento muito importante para nós. O momento foi um grande festejo. Teve uma ornamentação incrível, balões, a mesa com bolo, bebidas, fizemos uma lembrança para entregar a eles contendo um lápis, uma borracha e um apontador e, claro, muita música.

No geral, o momento da festa foi muito rico, rico de alegria, de sentimentos de união, companheirismo, e a escola nos viu como um braço amigo, e que, embora fosse o último dia, as nossas relações ficavam ainda mais fortes e saudáveis.

PLANO DE AULA IV

GÊNERO TEXTUAL-LETRA CANÇÃO-CANTIGAS

1. Conteúdo:

Língua Portuguesa: Leitura, Interpretação e a compreensão de uma cantiga, gênero textual (canção) – características e definição da canção; bem como identificação de letras maiúsculas e minúsculas, nome próprio; etc

História: Origem dos sobrenomes (família, árvore genealógica); identificação e identidade.

Artes: Construir a sua identidade (autorretrato).

2. Objetivos:

- Ler, compreender e conhecer o gênero textual canção e suas características específicas;
- Compreender a importância do próprio nome e saber que a gente tem nome e sobrenome e diferenciá-lo;
- Participar e colaborar com a leitura, a interpretação e a compreensão de uma canção e apreender a letra desta música;
- Analisar e reconhecer o gênero canção, no qual as canções são passadas de geração em geração através da oralidade.

3. Metodologia/procedimentos:

Primeiramente o professor escreverá o poema inteiro em um cartaz; descrever para as crianças o que é uma canção, comentar sobre de que gênero textual se trata relatar quem é o escritor da canção (falar sobre quem é Toquinho). Após esse momento o professor irá ler a canção em voz alta para as crianças e depois fará uma leitura coletiva. Na sequência fazer questionamento aos alunos de qual é o nome da canção? Fala sobre do que relata a canção? Chamar atenção para as duas primeiras estrofes. Questionar qual é o nome das coisas que aparece na primeira canção? E na segunda estrofe?

Com o objetivo de explorar a importância do nome e sobrenome, como algo que identifica o ser humano o professor solicitará que as crianças escrevam seus nomes e sobrenomes em uma folha que serão entregues posteriormente. Em seguida, o professor irá propor uma atividade a ser desenvolvido caracterizado como “caixa da autoestima”, relatar que na caixa haverá a imagem da pessoa mais importante do mundo. Lembrando

a eles de não relatar para os demais colegas qual imagem eles viram para que haja sigilo é que só após todos participarem é que poderá comentar. Constará dentro da caixa um espelho onde refletirá a imagem das crianças e o professor como mediador observará a reação de cada criança. Ao final para finalizar ele proporá a construção de autorretratos, que serão expostos na sala de aula para que as crianças visualizem os seus trabalhos produzidos.

4. Recursos didáticos:

Música impressa e papel A4; caixa de som; cartaz com a canção. Caixa, espelho, tesoura, fita gomada, lápis de cor, giz de cera e pincéis.

5. Avaliação

Durante do o processo de realização das atividades as crianças serão observadas e avaliadas no que diz respeito à assimilação da canção. Por meio da observação, participação e desempenho nas atividades.

Figura 13- Regência autorretratos

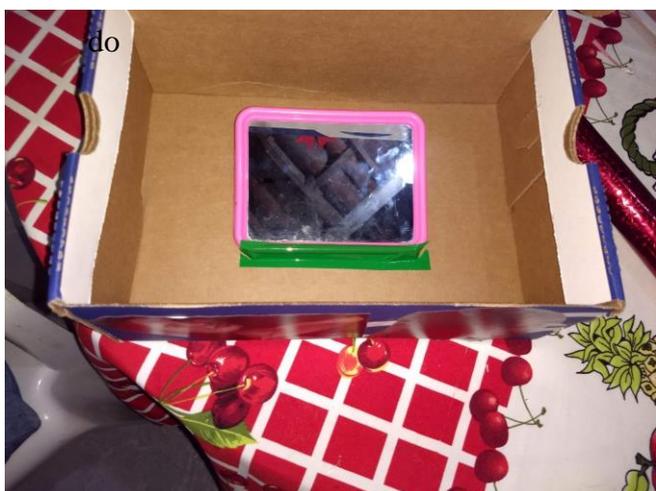


Figura 14- Regência autorretratos



Fonte: Arquivo da autora

Foto: Jocildes Nayana Teixeira, 2019

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou investigar os desafios enfrentados por professores(as) que atuam no ensino fundamental e compreender a importância da reflexão e prática na formação de professores. Por meio dessa vivência, também conseguimos refletir como o ambiente educacional, o tempo e as intervenções nas práticas pedagógicas inspiram de forma direta o contexto educacional.

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso foi investigar a importância das experiências docentes na prática para a construção do desenvolvimento social, cognitivo e motor dos alunos sob a luz do conhecimento e saberes.

A respectiva observação foi de fundamental importância para vivenciar a prática docente ficou a certeza da importância de proporcionar aos alunos experiências enriquecedoras ao seu desenvolvimento.

Os resultados desta pesquisa apresentam um contexto, no qual deu-me a oportunidade de vivenciar as práticas cotidianas enriquecedoras dentro de uma Escola Municipal em Fortaleza, possibilitando uma reflexão, de vivenciar situações que devemos melhorar, é foi neste contato com a escola, professores e alunos que mostrou-me o quanto é fundamental a formação continuada, aprimoramento dos conhecimentos, experiências e embasamento teórico para nortear a sua prática e torna-se algo necessário para transmissão dos conteúdos.

Sendo assim o ambiente deve ser planejado e organizado, de modo que o professor seja um dos maiores motivadores dos alunos e a busque ações pedagógicas que favoreçam o ensino-aprendizagem. Assim pude constatar uma ótima organização do núcleo gestor e um excelente empenho dos professores.

Foi de suma importância para o processo de formação docente, acompanhar o dia-a-dia da escola, pois através do contato direto com o ambiente educativo pode fazer uma relação dialética entre a teoria e a prática. Esta observação proporcionou uma ampla aprendizagem, no qual foi possível deparar um pouco com a realidade social da escola. Diante das observações e baseando-se em uma relação sócio interacionista, partindo do princípio que os sujeitos são seres humanos envolvidos em um processo social, fazendo-os acreditar nas mudanças futuras. Que visa a escola como um espaço que venha a ser transformador de indivíduos e libertador.

A prática docente, nos leva a vivenciar como será o dia a dia como professora. Como saber trabalhar os conteúdos para que as crianças se desenvolvam e aprendam a compreender e tenha criticidade através de brincadeiras e troca de experiências vividas

no seu cotidiano diante da realidade existente. Vislumbrando uma escola que venha a ser renovadora, acolhedora e fascinante, contribuindo para aumentar de forma considerável os conhecimentos dos indivíduos. Neste contexto, passa a ser determinante a inovação no processo de ensino inserindo novas metodologias, ajudando os alunos a assumir novas dimensões, colaborando de forma decisiva para sua formação humana, possibilitando o seu acesso às fontes de conhecimento.

Durante o estágio supervisionado no ensino fundamental, houve a oportunidade de realizar intervenções com atividades de forma lúdica, tal como as fotos dos anexos mostram.

As fotos registradas neste trabalho, podem contribuir para que pesquisadores e investigadores possam ampliar a necessidade de um olhar sensível, acolhedor, atento e investigativo para as práticas docentes, de forma a favorecer, efetivamente, a autonomia e o brincar livre.

Concluimos assim, afirmando que a criança desenvolve vários pilares importantes na escola para seu desenvolvimento na sociedade, apesar das diversidades existentes em seu meio social e que antes de tudo essa experiência nos fez crescer como educadoras.

REFERÊNCIAS

AZZI, Sandra. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005, P. 43-57. Disponível em: file:///C:/Users/Casa/Downloads/9032-Texto%20do%20artigo-22185-1-10-20120402.pdf. Acesso em: 19 Set. 2021.

BARREIROS, Jaqueline Lopes. **Fatores que influenciam na motivação de professores**. Brasília, 2008. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2581/2/20312042.pdf> Acesso em: 16 Set. 2021.

BOCK, A. M B. **Uma introdução ao estudo da psicologia**, 2004. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 26 Set. 2021.

FERNÁNDEZ, Alicia. **Os Idiomas do Aprendiz: Análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2001. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542009000200004 Acesso em: 17 Set. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 46 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra Paz e Terra, 2005. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/1573/2/Ana%20Paula%20de%20Oliveira%20Scherer.pdf> Acesso em: 18 Set. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 46 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra Paz e Terra, 2002. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/3096_1834.pdf Acesso em: 18 Set. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25ª Edição São Paulo: Paz e Terra Paz e Terra, 1996. – Coleção Leitura. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37718/000821713.pdf?sequence=1> Acesso em: 18 Set. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra Paz e Terra, 2002. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6668/000488093.pdf> Acesso em: 03 Out. 2021.

GRASSI, Tania Mara. **Oficinas psicopedagógicas**. Curitiba: Inter Saberes, 2013

JARDIM, A. P. **Relação entre família e escola: proposta de ação no processo ensino aprendizagem**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006. Disponível em:

<<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/interacao-entre-escola-familia-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>>. Acesso em: 26 Set. 2021.

KALOUSTIAN, S.M. (org.) **Família Brasileira, a Base de Tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/interacao-entre-escola-familia-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>>. Acesso em: 26 Set. 2021.

KULISZ, Beatriz. **Professores em cena: o que faz a diferença?** ed, Porto Alegre: Medicação, 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/Casa/Desktop/Ana%20Paula%20de%20Oliveira%20Scherer.pdf> Acesso em: 18 Set. 2021.

LIBÂNEO, J.C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, Cipriano. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. In: SOUZA, Bernadete Porto (org). *Ludicidade: O que é isso mesmo?* Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação; Gepel, 2002. p.12-21.

Minayo, M.C.S. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: simbolismo e jogos**. Porto Alegre: Prodil, 1994. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 26 Set. 2021.

SANTOS, S. M. P. dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 26 Set. 2021.

SOUZA, João Francisco de. **Prática pedagógica e formação de professores**. Recife: Bagaço, 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/Casa/Downloads/9032-Texto%20do%20artigo-22185-1-10-20120402.pdf> Acesso em: 19 Set. 2021.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 6ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/Casa/Downloads/9032-Texto%20do%20artigo-22185-1-10-20120402.pdf>. Acesso em: 19 Set. 2021.

OSORIO, L. C. **Família Hoje**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. Disponível em <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/interacao-entre-escola-familia-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>>. Acesso em: 26 Set 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: Acesso em: 26 Set 2021.